

**PSICOLOGIA ESCOLAR E A NOVA CONJUNTURA  
EDUCACIONAL BRASILEIRA**

**Coordenador:**

Raquel S. L. Guzzo (PUCCAMP)

**Participantes:**

Albertina Mitjans Martinez (UnB)

Ana Maria Torezan (UNICAMP)

Geraldina Porto Witter (PUCCAMP)

Maria Helena Novaes de Mira (PUCRJ)

Sandra Francesca (UnB)

Vera Lúcia Trindade Gomes (UERJ)

Yvonne G. Khoury (PUCSP)

Zilda Del Prete (UFSCar)

**PSICOLOGIA ESCOLAR Y  
POLITICAS EDUCACIONALES.**

*Albertina Mitjans Martínez.  
Universidad de la Habana.  
Universidade de Brasilia*

La relación entre prácticas profesionales y políticas públicas se ha mostrado como extremadamente compleja debido, fundamentalmente, a su carácter bidireccional y a su dependencia simultánea de elementos muy diversos: socio-culturales, ideológicos, filosóficos, políticos, científicos, coyunturales etc. El trabajo que presentamos está inserido en este problema global y tiene como objetivo principal el analizar la interrelación entre Psicología Escolar y políticas educacionales, con énfasis específico en el análisis de las políticas referidas a la formación de los profesionales que trabajan en la institución escolar y su expresión en la caracterización, calidad, posibilidades y límites del trabajo profesional. Partimos de la consideración de la Psicología Escolar como un campo de actuación profesional del psicólogo, definido por la aplicación de la Psicología en la institución escolar con el objetivo de optimizar el proceso educativo, entendido éste como complejo proceso de desarrollo de la personalidad y de adquisición de la producción cultural elaborada por la sociedad. Las concepciones dominantes de educación, la estructuración del sistema educativo y de la institución escolar, el conjunto de reglas que los definen, el nivel de prioridad que la educación tiene y los recursos a ella destinados son algunos de los elementos que son analizados en el trabajo como mediatizadores de la acción de la Psicología Escolar. Dentro de las concepciones, valores y políticas educacionales que permean la expresión de la Psicología Escolar prestamos especial atención a las relativas a la formación de los profesionales que trabajan en la esfera educativa y en especial del psicólogo. La importancia de este análisis radica en que los profesionales, como sujetos activos de sus prácticas, pueden constituirse en agentes dinamizadores de importantes cambios en la esfera educativa. Una concepción holística de la Psicología Escolar, como la que fundamentamos en el trabajo, supone que el psicólogo tiene que inserirse en un proyecto de trabajo educativo que necesariamente es interdisciplinar, por lo que su acción aparece estrechamente vinculada a la del resto de los profesionales que actúan en la institución escolar. Es por ello que la formación de éstos y la caracterización de sus acciones también se constituyen en importante objeto de análisis. A partir de nuestro trabajo científico-profesional en el área de la Psicología Escolar y de nuestra práctica en la formación de psicólogos y profesores fundamentamos un conjunto de estrategias tendientes a fortalecer el papel de la Psicología en el contexto educativo.

**PSICOLOGIA ESCOLAR E A NOVA  
CONJUNTURA EDUCACIONAL BRASILEIRA  
A PSICOLOGIA ESCOLAR E A  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

*Ana Maria Torezan  
Universidade Estadual de Campinas*

A Psicologia mantém, historicamente, uma relação estreita com a Educação Especial. No entanto, tal relação tem sido questionada devido sua natureza psicométrica e sua tendência de localizar a deficiência no plano individual. É fato que a ação profissional, não só dos psicólogos, mas também de outros profissionais da área, tem sido influenciada por concepções que compreendem a deficiência como um fenômeno individual e não como um fenômeno socialmente construído. Estudos sobre as políticas públicas no Brasil também apontam que concepções ultrapassadas sobre Educação Especial e deficiência permanecem nos textos legais, embora se produzam discursos com novas roupagens. O capítulo específico sobre Educação Especial na nova LDB, embora apresente avanços, mantém concepções ultrapassadas, contradições e ambigüidades. Ao mesmo tempo em que enfatiza a integração, a lei possibilita justificativas para a segregação ao estabelecer, em seu § 2º, que "o atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular". Permite-se, pois, que decisões sobre atendimento educacional continuem a ser tomadas com base em características individuais. A nomenclatura utilizada - "educandos portadores de necessidades especiais" - além de ser abrangente demais, também reflete a concepção de deficiência como fenômeno individual uma vez que é o aluno que porta alguma coisa. Todavia, a tendência teórica atual consiste em conceber a deficiência como um fenômeno não só biológico mas fundamentalmente social, dependente do contexto histórico, espacial e cultural no qual a pessoa está inserida. Essas concepções sociais nos obrigam a deslocar o foco da atenção, tradicionalmente centrado no aluno, para as relações interpessoais. Assim, tendo em vista os avanços e rancos das determinações legais, as mudanças conjunturais que vem ocorrendo e o avanço da reflexão teórica sobre a deficiência, coloca-se a necessidade urgente da Psicologia Escolar rever sua relação com a área da Educação Especial, não só quanto a formas de atuação prática como em termos de produção de conhecimento. É preciso um envolvimento menor com a questão do diagnóstico enquanto processo seletivo e um envolvimento maior com as questões relativas ao processo ensino-aprendizagem. Isso implica, necessariamente em uma atuação junto ao professor, especialmente no que diz

respeito às suas concepções sobre o aprender e o ensinar, frequentemente vistos como processos separados.

### PSICÓLOGO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR E A LEI DE DIRETRIZES E BASES

*Geraldina Porto Witter*  
*Pontifícia Universidade Campinas*

As rápidas mudanças sócio-culturais, econômicas, científicas, e informacionais estão determinando alterações substanciais nas Universidades nos países desenvolvidos. No Brasil, mudanças similares precisam ocorrer, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define algumas diretrizes. A Universidade é, por um lado, responsável pela formação do psicólogo, incluindo o escolar, por outro lado, é um campo de atuação profissional para o psicólogo escolar, que também serve às atividades de ensino e de pesquisa. Em uma primeira parte, é conduzida uma pesquisa documental sobre a formação e a atuação do Psicólogo Escolar no Ensino Superior, definindo-se um quadro de referência para cotejar o que a LDB prevê, face ao esperado em termos científicos e já efetivado na prática profissional. Na segunda parte, objetiva-se levantar e comparar o programa da Disciplina Psicologia Escolar em algumas Universidades públicas, particulares e comunitárias para verificar como estão sendo enfocados os problemas relativos à formação de psicólogo escolar em geral, com destaque para o que atua na Universidade, e a atenção dada a LDB. Na última parte é analisada a opinião de docentes e supervisores de estágio em Psicologia Escolar, quanto ao preparo e a atuação do psicólogo escolar para trabalhar na Universidade. Professores e supervisores são também solicitados a emitir suas opiniões sobre a LDB, a atuação profissional, e estratégias que estão usando para atender às necessidades de formação do psicólogo escolar face à nova legislação. Como lei geral, a LDB não explicita aspectos específicos sobre a atuação do psicólogo escolar, mas delinea um quadro onde, adequadamente formado, poderá atuar com competência assegurando melhor qualidade ao ensino em todos os níveis. A análise do proposto nos programas de disciplina mostra, à luz da literatura e da própria manifestação de docentes, a necessidade de ajustes e de flexibilizar o conteúdo programático e de diversificar os estágios.

### "A CONVIVÊNCIA NOS NOVOS ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS"

*Raquel Guzo.*  
*Pontifícia Universidade Católica*

Um dos desafios do homem futuro será o de conviver em novos espaços e tempos permeados pela complexidade dos acontecimentos, pelos constantes reordenamentos institucionais e pelas alianças e cruzamentos entre os saberes: A inovação da tecnologia dos meios de infor-

mação, dos sistemas de difusão do conhecimento, da poderosa rede das mídias traz vantagens para a educação mas também efeitos, nem sempre positivos, para a convivência humana. Assim, direcionar ações para o vetor da qualidade interativa de vida é urgente tendo por critério básico capacitar as pessoas a serem protagonistas autênticas de seus percursos vitais através do incremento da cooperação, da auto-estima, da efetiva disponibilidade para o outro, constituindo-se em agentes de mudança e de transformação social e cultural. Aspectos a considerar seriam as possibilidades de auto-realização, o respeito às diferenças, a conquista da autonomia na base da interdependência, a ampliação dos vínculos sociais e o exercício da distribuição de poder com a eleição consciente de quem manda, sugere ou orienta. Numa sociedade pautada pela precariedade dos sistemas, pela incerteza e pelas crises desde a histórica até a moral, passando pela social e econômica, fica claro que é via "convivência", que um futuro novo poderá trazer ao homem perspectivas mais promissoras de realização e de bem estar social.

### O PSICÓLOGO NO COTIDIANO DA ESCOLA: RE-SIGNIFICANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

*Sandra Francesca Conte de Almeida*  
*Universidade de Brasília*

Os novos paradigmas, na educação e nas ciências, baseados na teoria da complexidade, na interdisciplinaridade e na compreensão dialética dos fenômenos histórico-culturais, exigem que se analise, sob novos prismas, a histórica relação entre a Psicologia e a Educação, desde um ponto de vista das contribuições teóricas e das práticas psicológicas inseridas no contexto educacional. A psicometria, a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem têm sido as áreas da psicologia que mais influenciam as práticas educativas, sendo também, com raras exceções, o suporte teórico-metodológico dos psicólogos que atuam na escola. Pretende-se, neste trabalho, apontar como os psicólogos escolares podem se apropriar do conhecimento produzido pelas teorias psicológicas, de modo a facilitar e a promover o processo de desenvolvimento humano e a construção do conhecimento, na escola, evitando uma relação assimétrica e não-harmônica entre a psicologia e a pedagogia. As práticas psicológicas que sustentam a atuação profissional serão, necessariamente, re-significadas, se apoiadas em teorias que enfatizam os fatores objetivos e subjetivos do processo ensinar-aprender, as condições do contexto sócio-cultural, a importância das relações inter e intra-subjetivas professor-alunos, o aprendiz como sujeito do conhecimento e o papel social da escola, na formação do cidadão, entre outros aspectos. A re-significação da atuação profissional, tendo por base a apropriação de um referencial teóri-

co que leve em consideração os processos interativos, conscientes e inconscientes, constitutivos dos sujeitos em processo de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva psicodinâmica e sócio-histórica, bem como a implementação de estratégias de intervenção visando a conscientização de papéis, de funções e de responsabilidades dos sujeitos que participam do processo educativo, possibilitará a (des)construção ou a reconstrução de uma nova identidade profissional para o psicólogo que atua no cotidiano da escola. A famosa *crise de identidade* que atinge o psicólogo escolar, sobretudo na atualidade, com as questões introduzidas pela psicopedagogia, pode ser superada, à condição de se resgatar as especificidades da profissão, aí incluídos a formação da atitude e da sensibilidade clínica para a escuta e o desenvolvimento de habilidades instrumentais e de competências técnicas e pessoais que permitam articular e aplicar o conhecimento produzido pela psicologia à praxis pedagógica, de modo a promover o desenvolvimento individual, coletivo e institucional dos sujeitos em relação, no contexto escolar.

#### A FORMAÇÃO DO PSICOLOGO ESCOLAR: OS IMPASSES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

*Vera Lúcia Trindade Gomes*  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro.*

A pesquisa em Psicologia voltada para a Educação, tem caminhado enfrentando as grandes modificações acontecidas principalmente durante as últimas três décadas. Teoricamente, os avanços apontam para humanização, diversificação e sofisticação das estratégias científicas, visando a otimização da aprendizagem escolar partindo de propostas de preservação da saúde mental, da manutenção das relações interpessoais harmoniosas na escola, do aprofundamento do conhecimento sobre estratégias de ensino e de aprendizagem e da busca de conhecimentos sobre a comunidade escolar: suas características, necessidades e aspirações. Desta forma o progresso científico tem sido apreciável, entretanto, os resultados das pesquisas feitas ao longo do tempo não conseguiram adoção pelo campo, onde a prática acontece. Diferenças entre as recomendações teóricas e as solicitações dos usuários deixam claro que a harmonização entre o conhecimento e a prática é complexa, exigindo que sejam cuidadosamente analisadas as mudanças nas estratégias de transferência de conhecimento. No Brasil, a década de 80 trouxe a volta o regime democrático assim como o retorno da possibilidade de organização dos diversos segmentos da sociedade. Os problemas sócio-educacionais e políticos, entre outros, passaram a ter um fórum mais amplo para discussão. Manteve-se um investimento crescente em pesquisa e formação de recursos humanos de alto nível, que começou a se caracterizar fortemente, na área fede-

ral, ainda no período da ditadura militar. As práticas foram substituídas, com a volta da liberdade de expressão, dos direitos democráticos, da atenção para os direitos humanos e tudo mais que um estado democrático exige. Porém, o lado disto, o verdadeiro poder e a concentração de renda continuou nas mãos da elite dominante que já participava do poder anteriormente. Enquanto o ambiente acadêmico favoreceu o desenvolvimento de pesquisas livres do pratinamento ideológico, o sistema educacional não possibilitou a competência teórica crítica para que teoria e prática pudessem caminhar juntas. Desta maneira, o desafio que se apresenta é interferir na realidade, com todas as dificuldades que a caracterizam, sem abrir mão de propostas questionadoras, alicerçadas no conhecimento científico, inclusive da própria realidade educacional que precisa ser melhor pesquisada. Face à complexidade da contribuição da Psicologia para a Educação no que se refere à distância entre o enfoque teórico e suas implicações práticas, o presente estudo se propõe a caracterizar a atuação profissional do psicólogo na área da educação escolar, assim como a sua formação acadêmica, visando do contribuir para a construção teórica do perfil da ação do psicólogo em nível normativo na escola brasileira, considerando para isso, a referida ação como fator de compromisso com a transformação e desenvolvimento social.

#### PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E LDB: NOVOS DESAFIOS PARA VELHAS QUESTÕES?

*Zilda Aparecida Pereira Del Prette*  
*Universidade Federal de São Carlos (SP).*

A nova LDB, com suas contradições e omissões, vem sendo recebida com ceticismo por alguns setores educacionais e com alguma esperança por outros. De um lado questiona-se a sua potencialidade enquanto bases e diretrizes para as transformações necessárias em nosso sistema educacional; de outro, espera-se que o seu caráter de acontecimento novo possa ser canalizado para tais transformações, dependendo de esforços nessa direção. Em relação à Psicologia Escolar, tem-se a exclusão explícita, na nova LDB, dos serviços psicológicos enquanto despesa educacional, associada a uma ênfase renovada em aspectos que podem ser vistos como alternativas de atuação do psicólogo na escola e na Educação, algumas já há muito defendidas ou assumidas pelos profissionais e pesquisadores da área. Entre tais aspectos, discute-se as alternativas associadas: à manutenção da filosofia geral de educação voltada para a construção da cidadania, o desenvolvimento das potencialidades do educando e a preparação para o trabalho; à autonomia "concedida" às escolas na elaboração de seu projeto pedagógico; à ênfase na avaliação educacional para a organização de classes multisseriadas e na integração e atendimento de crianças

com necessidades especiais no ensino regular; à preocupação com a superação do fracasso escolar e com as relações escola-família; à implantação dos Institutos Superiores de Educação enquanto novos espaços de disseminação do conhecimento psicológico. Exemplificando-se tais alternativas, pode-se identificar, hoje, no contexto escolar, uma demanda por serviços psicológicos que, dadas as restrições à inserção do psicólogo na escola, tem sido encaminhada e atendida através de projetos isolados de assessoria ou consultoria. Nesse sentido, são relatados alguns trabalhos de pesquisa/intervenção, situados na interface entre a Psicologia Educacional e o campo das Habilidades Sociais, que vem sendo conduzidos por esta autora e sua equipe. Esses trabalhos colocam

em questão o papel das habilidades sociais (de professores e de alunos) na avaliação das dificuldades de aprendizagem, na implementação de tendências pedagógicas sócio-interacionistas, na integração de crianças com necessidades educativas especiais em classes regulares etc., e justificam a proposta (compatível com a filosofia de ensino mantida na nova LDB e com outras preocupações mais pontuais por ela contempladas) de entender as habilidades sociais como objetivos educacionais. As restrições à atuação profissional do psicólogo na escola, reforçadas na nova LDB, impõem o desafio de rediscutir prioridades e estratégias que dêem maior visibilidade às contribuições da Psicologia à Educação, através de uma política de formação e de pesquisa na área que recupere e amplie esse espaço de profissionalização.